

Catequese Mariana

Novembro 2017

Imaculada Conceição da Virgem Santa Maria *A Senhora do Advento*

P. J. Rocha Monteiro, sdb

rocha@salesianos.pt www.adma.salesianos.pt



24 NOVEMBRO 2017

1. Dia 24

Bem-vindos a esta catequese mariana de Nossa Senhora Imaculada Auxiliadora, a 24 de Novembro, um espaço para preparar a Solenidade da Imaculada Conceição da Virgem Santa Maria. Por sua vez, ela nos convida a fazer a Novena da Imaculada, iniciando a sua celebração já no dia 29 de Novembro, em especial, pelos grupos ADMA. O nosso olhar vai já para o Advento, um tempo novo que recebe o nascimento do Menino Deus. Passamos do chamamento à vigília (1.º Domingo) para o tema da conversão (2º domingo) ao tema da salvação

(3º Domingo) realizado em Jesus (4.º domingo). Será uma pausa silenciosa e adorante para escutar a Palavra do Espírito que tudo ilumina. Maria está presente, de uma forma particular, no terceiro e quarto domingo do Advento, bem como na novena do Natal, contagiando-nos com a sua alegria de Mãe do Salvador. Ela é testemunha da luz. O seu Filho, anunciado nas profecias messiânicas e a ela prometido, nasce em Belém e com Ele uma nova humanidade, um novo humanismo cristão, uma epifania de Deus “para o homem por Ele amado”. Todo o batizado recebe a vida divina através d’Ele para ser dom de si, sem esperar recompensa. A fé e o amor passa a ser acolhido pelos pobres, pelos que têm sede, pelos amantes da vida divina, pelos contemplativos. O consagrado, o sacerdote e o diácono celebram em cada dia esta missão de anunciar Advento, um tempo de conversão e de festa, um espaço para a alegria. O Deus que vem no fim dos tempos já está connosco. É Natal.



2 “Em Maria, a Imaculada, nós encontramos a essência da Igreja”

Foi há 52 anos, no encerramento do Concílio Vaticano II, dia 8 de dezembro de 1965, que o Papa Paulo VI declarou “A Santíssima Virgem Maria, Mãe da Igreja”. Na sua homilia proferida a 8 de dezembro de 2005, sua santidade, o Papa Bento XVI sublinhou o quadragésimo aniversário desta proclamação. Aqui estão alguns trechos da homilia do Santo Padre: “Maria está tão entrelaçada no grande mistério da Igreja. Ela e a Igreja são inseparáveis, da mesma forma que ela e Cristo são inseparáveis. Maria reflete a Igreja, antecipa-a na sua pessoa e, em todas as turbulências que afligem a Igreja sofredora e fatigante, permanece sempre a sua estrela da salvação. Ela é o seu verdadeiro centro em que confiamos, embora muitas vezes a sua periferia pese na nossa alma. (...) Em Maria, a Imaculada, encontramos a essência da Igreja de modo não deformado. Dela devemos aprender a tornarmo-nos nós mesmos “almas eclesiais”, assim se expressavam os Padres, para podermos também nós,

segundo a palavra de são Paulo, apresentar-nos “imaculados” diante do Senhor, como Ele quis que fôssemos desde o princípio (cf. Cl 1, 21; Ef 1, 4).

3. Karol Wojtyla (João Paulo II) e a devoção a Nossa Senhora

“Desde tenra idade, Karol Wojtyla (*João Paulo II*) criou uma forte devoção a Nossa Senhora” e, “quando morreu a sua mãe, ainda criança, passou a visitar frequentemente a igreja paroquial e habituou-se a confiar todas as suas preocupações e anseios à “Virgem””. “Mais tarde, quando foi nomeado bispo, escolheu para as suas armas episcopais a letra ‘M’ junto à cruz e o lema ‘Totus Tuus’ (*Sou Todo teu*), como sinal de total entrega a Maria. E com frequência o então bispo e cardeal de Cracóvia era visto no Santuário da Virgem Negra de Czest-



chowa, ajoelhado aos pés da Rainha da Polónia”, refere, considerando que “a devoção de João Paulo II a Nossa Senhora sempre foi evidente”. O santuário lembra que, “depois do atentado que por muito pouco não o matou, na praça de São Pedro, a 13 de Maio de 1981, o Papa agradeceu à ‘Virgem de Fátima’ o ter-lhe salvo a vida” e que, no ano seguinte, ele se deslocou a Fátima para “agradecer esta especial proteção”. “Com efeito, todo o pontificado de João Paulo II está intimamente ligado à mensagem de Fátima”, sublinha.

4. A Virgem Maria, modelo das almas interiores

“Se conhecesses o dom de Deus!” Houve uma criatura que conheceu este dom de Deus... Uma criatura cuja vida foi tão simples, tão pura, tão luminosa, que parecia ser a própria Luz. Uma criatura cuja vida foi tão simples, tão absorta em Deus, que quase nada se pode dizer a respeito dela. É a “Virgo Fidelis,” a Virgem Fiel, aquela que “guardava todas as coisas no coração”. Parece-me que a atitude da Virgem, durante os meses que se passaram entre a Anunciação e o Natal, seja o modelo das almas interiores, desses seres por Deus escolhidos para viver ‘no interior’, no fundo do abismo sem fundo... Em que paz, em que recolhimento, Maria vivia e estava pronta para todas as coisas! Como as coisas mais banais, eram divinizadas por ela! Pois sempre, sempre, através de tudo, a Virgem permanecia em adoração ao dom de Deus. Santa Elisabeth da Trindade (*Em Le Ciel dans la Foi*) (O Céu na Fé) (§ 39-40)



5. Uma oração contemplativa, acessível a todos

Para deixar claro que o Rosário nos transporta para a pessoa de Jesus, o Papa João Paulo II acrescentou os “mistérios luminosos” aos três ciclos tradicionais: mistérios gozosos, dolorosos e gloriosos. Os mistérios luminosos vão desde o Batismo até a Instituição da Eucaristia, através de Caná, a pregação do Reino e a Transfiguração. (...) Em 1569, um dos predecessores de João Paulo II, o Papa Pio V, encorajou solenemente a recitação do Rosário e as confrarias que se dedicavam a ela. Em Roma, no primeiro domingo de cada mês, a Irmandade do Rosário reunia e organizava procissões. No domingo, 7 de outubro de 1571, a intenção foi completamente alcançada: a ameaça turca que pesava sobre o mundo cristão foi rejeitada. Naquele dia, a frota turca foi derrotada perto de Lepanto. A oração e a vitória foram associadas. Uma festa litúrgica foi instituída e estendida ao calendário universal em 1716. Todos os Papas, desde Pio V, recomendaram a recitação do Rosário. O Papa Bento XVI disse: “O Rosário é uma oração contemplativa, acessível a todos.” (*Monseñor Jacques Perrier, antigo bispo de Lourdes*)

6. O que é impossível aos homens não é impossível para Deus

Francisco, o Santo Padre, tem o costume de rezar diante da imagem da Salus Populi Romani (*Protetora do Povo Romano*), antes de iniciar, e após concluir suas viagens internacionais. Voltando da Colômbia, no início de setembro de 2017, o Papa Francisco rezou, pela 52ª vez, desde o início do seu pontificado, diante do ícone da Virgem Salus Populi Romani, em Roma. Este gesto é repetido em cada ocasião importante. Sua devoção é tamanha, que, no dia 7 de setembro de 2013, ele não hesitou em promover o deslocamento do ícone da Virgem Maria, fazendo-o circular no meio da multidão, durante uma vigília de oração, da juventude, visando a paz na Síria, no Oriente Médio e no mundo inteiro, na véspera da celebração do nascimento de Maria, Rainha da Paz.

A decisão do Papa Francisco de visitar a Mãe de Deus e de lhe agradecer, antes e depois de cada viagem sua, é porque ele vê em Maria a fé do povo de Deus, que, durante séculos, em todos os momentos de crise se agrupou à sua volta, para pedir uma graça ao Céu, porque “o que é impossível para os homens, não é impossível para Deus”, ou seja: “Para Deus, nada é impossível”, enfatizou Padre Innocenzo Gargano, em propósitos referidos por Sandro Magister para o Jornal L'Espresso. Para o Santo Padre, este ícone da Virgem transfere para o coração daqueles que se dirigem a ela, com simplicidade e em total disponibilidade, em relação a Deus, “as graças com as quais ela mesma foi gratificada” e isto, “em proporção da fé de cada um”.

7. No coração dos Alpes, para caminhar com Maria

Aos pés do Monte Branco, sobre a encosta italiana, porém não longe da Suíça e da França, ergue-se o pequeno santuário de Nossa Senhora da Cura. O local está repleto de ex-votos, deixados, tanto por milhares de pessoas anônimas, quanto por inúmeros grandes santos italianos e alguns papas, entre os quais, São João Paulo II. A cada ano, no mês de agosto, uma peregrinação segue um dos caminhos tradicionais, para atingir o santuário: uma delas parte da pequena capela de Nossa Senhora das Neves (*Val Ferret, Suíça*) e passa pela montanha para chegar a Courmayeur (*Itália*).

A Missa de encerramento da peregrinação reúne, regularmente, umas 300 pessoas, aos pés de Maria. Foi o Padre Yves Sarrasin, originário de Orsières em Valais (Suíça), pertencente à Ordem Terceira de La Fraternité Eucharistien, quem deu início a esta peregrinação anual, chamada “15 de agosto”, que parte de Nossa Senhora das Neves, no Valais suíço, seguindo até Nossa Senhora de Guérison (*da Cura*), sobre a vertente italiana do Monte Branco. Neste ano de 2017, a peregrinação aconteceu no dia 19 de agosto. “Esta peregrinação tem a particularidade de nos fazer caminhar com Maria”, explica Padre Sarrasin. (*Cfr. Um minuto com Maria – Oração mariana diária*)